

A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL



CHIOLINO PEREIRA,
presidente do Sindicato e Secretário de Organização e
Políticas Sindicais da União Geral dos Trabalhadores - UGT

A Constituição brasileira de 1988 coloca a vida como um bem maior dos direitos fundamentais, preservando em seu artigo 196 que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Entretanto, a efetivação do direito à saúde no Brasil está longe de ser concretizado.

O que se observa atualmente é a decadência da saúde pública em

todos os estados da federação e o consequente sucateamento do Sistema Único de Saúde (SUS), assistido na mais completa inércia ao longo dos anos pelos sucessivos governos brasileiros.

A grave crise da saúde pública em nosso país deve ser considerada sob três aspectos: a deficiência na estrutura física, a falta de disponibilidade de materiais, equipamentos, medicamentos e a carência de recursos humanos. As condições das estruturas físicas das Unidades

Básicas de Saúde e dos hospitais são lamentáveis e, muitas vezes, colocam em risco de morte os que lá frequentam.

A dificuldade no acesso e a ineficácia dos serviços prestados na Atenção Primária à Saúde têm contribuído cada vez mais para a superlotação dos hospitais públicos, onde milhares de brasileiros padecem nas filas, mendigando por uma simples consulta, um exame diagnóstico ou uma cirurgia eletiva — aquela que pode ser postergada

por um ano sem causar grandes problemas ao paciente, apesar do seu sofrimento.

A deficiência no número de leitos obriga os pacientes, na maioria das vezes, a passarem semanas acomodados no chão, em colchões ou em macas, largados nos corredores ou na recepção dos hospitais, à espera de um leito de enfermaria ou de UTI. Essa é a drástica realidade da saúde no Brasil, apesar do que determina a nossa Constituição Federal.

O MOSQUITO AEDES AEGYPTI, O GOVERNO E O DESTINO DOS BRASILEIROS

No Brasil, os primeiros relatos de dengue, causada pelo mosquito *Aedes Aegypti*, datam do final do século XIX e início do século XX. Desde então, o "mosquito da dengue", como é popularmente conhecido, tornou-se um grave problema de saúde pública. Mesmo assim, poucas iniciativas foram tomadas pelos governos federal, estaduais e municipais no sentido de prevenção das doenças transmitidas por esse vetor que, ao longo das décadas, se tornou importante transmissor de doenças epidemiológicas.

Hoje, o Brasil assiste perplexo a grave ameaça do *Vírus Zika*, causador da *Microcefalia* em bebês ainda no ventre da mãe, transmitido pelo mosquito *Aedes Aegypti*. São mais de

em bebês associados ao *Vírus*

Zika no país, sendo 404 já confirmados. Porém, a demora por parte do governo brasileiro e das autoridades de saúde em dar respostas à tão grave situação é estarrecidora.

Vale esclarecer que *Microcefalia* é uma condição neurológica rara em que a cabeça e o cérebro da criança são

significativamente menores do que a de outras da mesma idade e sexo. *Alterações com microcefalia* têm problemas de desenvolvimento. Não há uma cura definitiva para a *microcefalia*, mas, tratamentos realizados desde os primeiros anos melhoram o desenvolvimento e a qualidade de vida.



acometido pela doença irão carregar pela vida toda.

Mesmo em se tratando de uma grave ameaça ao desenvolvimento humano, o governo tomou poucas iniciativas para evitar o aprofundamento da situação. A falta de responsabilidade dos governos é inadmissível, pois nem ações simples para eliminar

por exemplo, concretizar o saneamento básico nos vários bairros das cidades do país foi realizado. Há mais de 15 anos, o nosso Sindicato, assim como outras entidades civis e de classe, vêm alertando através de cartilhas, seminários, debates e jornais para as consequências provocadas por esse mosquito.

Primeiro foi a epidemia de dengue que tomou conta do país, depois a febre chikungunya e agora o *Vírus Zika* que, se não for combatido urgentemente, podemos, em uma década, ter milhares de seres humanos com suas capacidades neurológica e física reduzidas. Ou seja, milhares de brasileiros com algumas deficiências

sua capacidade social e laboral. Milhares de brasileiros impedidos de viver com dignidade e plenitude. O pior é que o governo não tem realizado nenhum apoio permanente às vítimas dessa tragédia humana.

A verdade é que a crise na Saúde Pública do país está virando uma questão de polícia: milhares de brasileiros estão morrendo por falta de acesso a esse direito constitucional e o Estado parece não tomar conhecimento. Como se sente uma mãe que precisa de atendimento médico para seu filho e não consegue, e ainda é obrigada a conviver com a realidade da corrupção, onde o dinheiro público é utilizado para enriquecer políticos, empresários e lobistas? O Brasil precisa virar a página